



Alex Delfane

Delegação no Reino Unido

2009, ano de desafio e mudança

No Reino Unido, a situação política e económica mantém-se instável, com repercussões no terceiro sector, no que respeita às implicações que uma mudança de governo terá não só em termos de políticas, mas, fundamentalmente, e seja qual for o partido que forme governo, dos

importantes cortes que irão ocorrer na despesa pública num futuro próximo. Esta incerteza foi acompanhada por necessárias restrições financeiras, determinadas pela administração, no seguimento da redução das receitas que resultaram da crise económica. Por outro lado, a revisão das actividades da Delegação, que preparámos em 2008 e implementámos em 2009, preparou-nos convenientemente para nos focarmos com mais atenção nas áreas identificadas como prioridades estratégicas, e que são:

- › concretização de potencialidades – explorando e ajudando a equacionar as necessidades dos mais vulneráveis, os jovens e a cada vez maior população na terceira idade (e as relações entre eles);
- › ajudar a proteger o ambiente; e
- › ajudar a melhorar o relacionamento intercultural.

Durante o ano completámos as importantes obras de remodelação das novas instalações adquiridas para a Delegação no Reino Unido, em Hoxton Square, tendo a mudança sido feita para a zona ainda degradada mas em recuperação de Shoreditch. A mudança de instalações dos nossos escritórios, ainda que simbólica, face ao reposicionamento das nossas actividades, não é o resultado último da revisão estratégica que efectuámos. A revisão revelou que necessitamos realizar quatro mudanças-chave no rumo da Delegação:

- › conseguir um maior impacto, através de uma prática mais centrada nos objectivos e metas propostos;
- › desenvolver um maior envolvimento internacional, visto fazermos parte de uma influente fundação europeia, renovando e fortalecendo as nossas relações com colegas da sede em Lisboa e do Centro Cultural Gulbenkian de Paris;
- › trabalhar de uma forma mais próxima e envolvendo-nos mais com os nossos parceiros, subsidiados e colaboradores, atribuindo menos subsídios de grande valor, mas acompanhando estes de uma forma mais sistemática;
- › tornar a enfatizar a posição assumida há décadas, e muitas vezes influente, de apoio à inovação.

Confirmar que somos, através da nossa estratégia de três objectivos, um catalisador para práticas inovadoras, continua a ser uma característica permanente do nosso trabalho. Embora nos tenhamos tornado mais proactivos na selecção das organizações que apoiamos, mantemos fundos disponíveis para projectos que não tenham sido solicitados. Este fundo é importante porque assegura que não

Valores em euros	
Encargos com pessoal	745 173
Despesas de funcionamento	589 663
Subsídios	2 561 856
Actividades directas	115 795
Total	4 012 487
Receitas	38 693

rejeitaremos potenciais ideias inovadoras apenas porque elas não se enquadram nas nossas três linhas de trabalho ou que ignoramos trabalhos produzidos por instituições de que não tínhamos conhecimento prévio. Porém, estamos desapontados com a qualidade dos pedidos que nos têm sido apresentados e tendemos a apoiar projectos que se enquadram nos nossos objectivos ou que se dirigem a assuntos genéricos na área do voluntariado tais como a liderança e a aprendizagem alargada.

Maximizando e medindo o impacto

Agora que a nossa estratégia geral está definida, o tema dominante que se nos coloca é o da melhor forma de maximizar o nosso trabalho. Renovámos a ênfase na mudança social, cultural e educacional; estamos interessados em que, para além dos projectos em si, estes vão além do local onde se realizam, do período necessariamente curto em que os apoiamos e que marquem duradouramente a diferença.

Para o conseguir precisamos de, durante o tempo do projecto ou programa, implementar estratégias e colocar à disposição um conjunto de instrumentos que incluem:

- › clarificar ao mínimo pormenor o problema que queremos equacionar e o que nos propomos solucionar;
- › desenvolver parcerias e colaborar com potenciais apoiantes, para poder dar resposta às solicitações que resultem do nosso trabalho;
- › captar a essência da aprendizagem – o que funciona – das nossas intervenções necessariamente de pequena dimensão;
- › desenvolver estratégias de comunicação dos resultados do trabalho;
- › pensar e construir um legado que inclua como replicar ou desenvolver as ideias e posicionar outros para as poderem apoiar;
- › acordar os resultados e indicar quais os objectivos que se pretendem alcançar.

Medir os resultados é uma tarefa cada vez mais importante para o conjunto das fundações caritativas e do terceiro sector – tanto mais numa época em que é certa a diminuição de despesas do Governo e a necessidade de demonstrar qualidade – e justifica o pouco tempo de trabalho que demos à DEMOS para estudar a capacidade do terceiro sector em medir o desempenho.

A dimensão internacional

No centro da nossa alteração de estratégia esteve a convicção de que devíamos reforçar as relações com os nossos colegas de Lisboa, ao mesmo tempo que se avançava para além da sólida relação anglo-portuguesa, equacionando questões mais abrangentes, de preocupação comum – a necessidade de um maior entendimento intercultural, como o desenvolvimento do conhecimento transnacional acerca do modo como grupos e indivíduos excluídos podem concretizar as suas potencialidades, e proteger o nosso ambiente ameaçado – ajudando a projectar a reputação da Fundação como um parceiro sério da filantropia europeia.

Começámos a trabalhar numa série de projectos em parceria com Lisboa e apoiámos candidaturas ao novo fundo estabelecido pela administração para projectos simultaneamente inovadores e

internacionais, envolvendo um parceiro relevante, e intersectorial. Por exemplo, estamos a trabalhar com os nossos colegas de Lisboa num conjunto de projectos transnacionais que promovem as relações intergeracionais, especialmente em benefício da terceira idade – tal como o “Action for Age” com a RSA e a ExperimentaDesign, o lançamento do “Inter-generation-all” – projecto-piloto em colaboração com Thinkpublic –, e o apoio à rede European Mapping for Intergenerational Learning (EMIL).

Começámos também a participar em redes mais alargadas, para além do Reino Unido e da Irlanda, incluindo o envolvimento do director da Delegação no European Foundation Center’s network-building Committee, através da participação no EUCLID, a organização para directores executivos do terceiro sector na Europa, e, também, através do acolhimento da reunião do Woburn Place Collaborative que se debruçou especificamente sobre onde e como as fundações podem trabalhar internacionalmente para atingirem os seus objectivos.

Envolvimento de parceiros e colegas

A adopção de novas formas de concessão de subsídios significa desenvolver novas formas de colaboração com os nossos parceiros – sejam eles grandes beneficiários, outras fundações ou organizações do terceiro sector ou, evidentemente, os nossos vizinhos.

Será deveras agradável estarmos instalados em 2010 em Hoxton Square – no centro da City de Londres e vivendo o renascer do East End. A arquitectura do edifício – aberto, cheio de luz natural, com um *design* contemporâneo que lembra a sede em Lisboa – reflecte a ambição de que a Delegação seja avançada, internacional, empenhada na mudança cultural, económica e social. Foi com agrado que, em Setembro, inaugurámos a nossa nova casa em Hoxton, proporcionando um evento cultural na praça, e recebemos o conselho de administração, no dia seguinte, que viajou desde Lisboa, para a abertura oficial do novo edifício.



✦ Martin Essayan na inauguração das novas instalações da Delegação no Reino Unido.



Alex Delfane

✦ Os novos escritórios da Delegação no Reino Unido em Hoxton Square, Londres. Projecto de Thais and Klan Architects.



James Austin



- ✚ A nova escola em Washington, Tyne and Wear, concebida de acordo com o projecto e estrutura organizacional baseado na filosofia de “escolas com escala humana”.

2009 foi um ano de consideráveis mudanças. Devemos reconhecer o profissionalismo de todos os colaboradores que demonstraram uma lealdade permanente, empenhamento e considerável flexibilidade de forma a ajustar-se às novas práticas de trabalho e à reconfiguração de funções, ao mesmo tempo que colaboradores mais antigos se reformaram e se procedeu a uma necessária redução de custos administrativos.

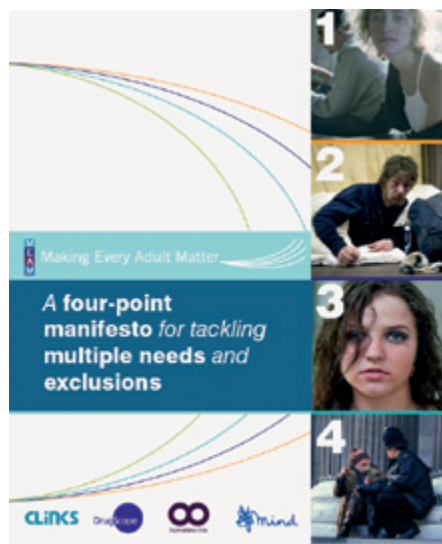
Concretizando potencialidades

“Ajudar a construir relacionamentos e a reduzir a exclusão social com o objectivo de apoiar indivíduos, famílias e comunidades a concretizarem as suas potencialidades e contribuírem para o conjunto da sociedade, especialmente focado nos jovens na escola, relacionamento entre jovens e pessoas de idade, comunidades migrantes, e aqueles que estão em risco de se marginalizarem da sociedade.”

“Escolas à Escala Humana”

Em 2006, a Delegação no Reino Unido lançou o projecto “Escolas à Escala Humana”, em colaboração com a Human Scale Education, instituição com fins caritativos na área da educação, e com o apoio adicional das fundações Paul Hamlyn e Esmée Fairbairn. O objectivo do projecto foi ajudar escolas secundárias de grande dimensão a adoptarem diferentes formas de práticas à escala humana. Entre 2006 e 2009, o último ano do programa, apoiámos quase 40 escolas; publicámos um livro com estudos de caso das escolas financiadas – *Schools within Schools: Human Scale Education in Practice*, e um número do *Occasional Papers*; adjudicámos uma série

de televisão para professores; levámos um significativo número de professores a visitarem escolas nos Estados Unidos e na Escandinávia; organizámos duas conferências nacionais e lançámos um boletim na internet destinado à rede de escolas. A questão de equacionar a uma escala mais humana a educação secundária foi largamente discutido nos média, e tornou-se tema dos três mais importantes partidos que concorrem às eleições. A partir de 2010, este trabalho será desempenhado pela Human Scale Education que recebeu um importante subsídio da Delegação no Reino Unido de modo a preparar-se para aceitar este desafio.



✚ Fazendo com que cada adulto conte. Manifesto para equacionar as necessidades múltiplas e as exclusões.

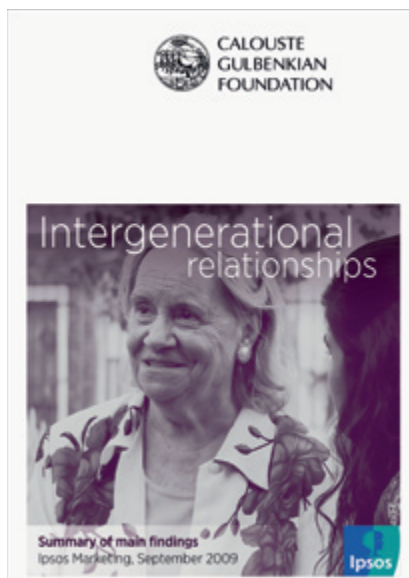
Fazer com que todos os adultos contem

Há muita gente com as vidas deterioradas por problemas relacionados com a solidão, as doenças mentais, o uso de drogas e por períodos passados na prisão. A Delegação no Reino Unido apoia o programa “Making Every Adult Matter” (MEAM), um programa precursor e intersectorial que reúne quatro organizações – Clinks, DrugScope, Homeless Link e Mind – focado em políticas e mudanças de hábitos, e destinado a pessoas com necessidades múltiplas e excluídas (€ 68 880). Em 2009, a coligação lançou um manifesto em quatro pontos apelando ao próximo governo do Reino Unido a definir este grupo; aceitá-lo como objecto de acção social e económica; desenvolver um enquadramento nacional de apoio a acções locais de serviços comuns; medir o progresso nacional realizado. O MEAM espera que o Governo exponha, num livro branco no próximo Parlamento, a sua perspectiva sobre as múltiplas necessidades existentes.

Terceira idade

Apoiar e acompanhar as contribuições individuais para a comunidade requer uma visão de longo prazo da forma como as alterações demográficas alteram o dia-a-dia das pessoas. Tendo este facto em conta, em 2008 a Fundação iniciou um programa focado no envelhecimento e, em 2009, desenvolveu-se um conjunto de projectos de âmbito local, nacional e transnacional.

Reconhecemos que uma forma positiva de envelhecimento assenta não apenas na segurança económica mas também no bem-estar e no sentimento de relacionamento com os outros. Assim, acabar com a solidão nas idades avançadas mantém-se uma prioridade – neste sentido, começámos em 2009 a estudar as questões relativas à solidão e ao isolamento com o objectivo de apoiar e participar no desenvolvimento de uma aliança para combater o problema. Com a cada vez maior confiança que temos nas novas tecnologias e no potencial que têm para estabelecer contactos entre pessoas que vivem sozinhas, sentimos que o uso das novas tecnologias é a chave que assegura a inclusão das pessoas da terceira idade, tanto no presente como no futuro. Adicionalmente, saudamos o lançamento de um relatório aprofundado do Institute for Public Policy and Research (IPPR), *The Politics of Ageing*, que visa as políticas que implicam o bem-estar, e apoiámos um outro estudo, similar, pelo Centre for Social Justice.



- ✦ Apelo à apresentação de projectos intergeracionais inovadores. Iniciativa conjunta da Fundação em Londres e Lisboa em colaboração com a agência de *design* Thinkpublic.

Em parceria com o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, em Lisboa, a Delegação no Reino Unido continuou a explorar novas vias de práticas intergeracionais, através de projectos que beneficiam do uso de princípios concebidos para desenvolver serviços para o utilizador, baseado num relatório com este objectivo do Oxford Institute of Ageing. Uma dessas iniciativas lançou um conjunto de projectos-piloto com o apoio da agência de *design* Thinkpublic, sediada no Reino Unido, a qual elaborará planos de projecto com utilizadores e outros interessados. Outra iniciativa ligou a equipa RSA com a ExperimentaDesign em Lisboa na “Action Age” (€ 51 660). Este projecto desafia estudantes de design a inventarem soluções de serviços para a terceira idade, em Portugal e no Reino Unido, ao mesmo tempo que compara diferentes abordagens culturais e configurações. Lançámos também uma iniciativa, para quatro anos, de apoio à rede do European Mapping for Intergenerational Learning (EMIL) que assegurará que as melhores práticas serão replicadas e novos projectos estabelecidos para além das fronteiras europeias. O resultado de todo este trabalho será partilhado no âmbito do EU Year for Intergenerational Solidarity in 2012.

Ambiente

“Apoiar intervenções imaginativas que contribuam para a protecção do ambiente, e estudar como as mudanças ambientais podem afectar o nosso modo de vida.”

A Delegação no Reino Unido está a desenvolver a sua perspectiva acerca deste tema. A dimensão do assunto é enorme e, em 2009, envolvemo-nos num processo de pesquisa e consulta com vista a definir as áreas nas quais os nossos fundos poderão trazer uma mudança benéfica para as vidas dos indivíduos e das comunidades. Ao longo do ano, procurámos apoiar projectos que encorajassem a disposição do público de envolver-se com o ambiente natural, com a intenção de influenciar as práticas e políticas locais e nacionais.



NVA

✚ Bosque em Kilmahew, Escócia. Um projecto de regeneração do NVA envolvendo jovens socialmente desfavorecidos.

Envolvimento público

Em conjunto com o Natural History Museum (NHM) temos um grande projecto que promove o tema da ciência dirigida ao cidadão. Em colaboração com o Woodland Trust, o NHM irá lançar, em 2010, um levantamento das árvores a nível nacional. O objectivo é encorajar as pessoas a empenharem-se activamente nas questões de monitorização do ambiente de uma forma que ambos contribuam para o avanço do conhecimento científico e apontando ao sector público um caminho para informar as



Jyll Bradley

✚ O New Plant Hunters, Santa Cruz, Galápagos, 2008.

decisões políticas (€ 110 700). Numa iniciativa de mapeamento para jovens, a General Public Agency (GPA) empregou um modelo inovador dos anos 1940 – The School Looks Around (1948) – que encoraja crianças da escola a fiscalizar, proteger e influenciar as suas áreas. O projecto-piloto da GPA, destinado a duas escolas secundárias, criará registos actuais de mudança no ambiente rural e urbano no Reino Unido (€ 36 900). A NVA, situada em Glasgow, está a envolver num grande projecto de regeneração de 100 acres de terras abandonadas situada em Kilmahew, Firth of Clyde, alunos que abandonam a escola, estabelecendo um modelo que poderá ser replicado por outras organizações (€ 24 600).

Dois novos projectos de investigação do Botanic Gardens International (BGCI) – sobre políticas de inclusão social dentro dos jardins botânicos e sobre a viabilidade de estabelecer jardins islâmicos – procuram envolver e inspirar diversas comunidades locais em questões da conservação das plantas e biodiversidade (€ 55 166; € 40 313). As conclusões das investigações serão debatidas no quarto congresso do Global Botanic Garden em Junho de 2010.



✚ Debate no Reino Unido em prol do alargamento da discussão mundial sobre a mudança do clima, promovido pela Involve. Participantes de todo o mundo estiveram envolvidos em debates semelhantes.

Arte e biodiversidade

Em resultado da nossa experiência em criar condições de colaboração entre as artes e a ciência, iniciámos dois projectos experimentais: um projecto-piloto intercultural de residências artísticas, inspirado pelo International Year of Biodiversity 2010, iniciado no Botanic Garden e em Harcourt Arboretum, Universidade de Oxford, no Reino Unido, e no Instituto Gulbenkian de Ciência em Portugal. O objectivo é que estas colaborações entre artistas – a portuguesa Gabriela Albergaria em Oxford e o inglês Rob Kessler em Lisboa – e cientistas possam permitir a ambas as partes obter novas perspectivas do seu trabalho e fazer com que os processos de cada um sejam mais acessíveis ao público.

O programa “Residência Artística Gulbenkian nas Galápagos”, criado, em 2007, em colaboração com o Galapagos Conservation Trust, envolve a percepção única que os artistas têm para sublinhar os desafios, locais e globais, enfrentados pelos sítios de conservação da herança natural. Artistas de diferentes disciplinas visitam as Galápagos, percorrem o arquipélago na companhia de um naturalista, pesquisam com cientistas, e estabelecem relações com a população local (€ 123 000). Uma exposição com o resultado do seu trabalho será realizada em 2011 no Reino Unido e, posteriormente, em Portugal.

Mudanças climáticas

A Delegação no Reino Unido financiou um número de iniciativas para construir um apoio sustentado para políticas que promovam uma mudança de comportamento e a transição para uma

economia com baixos índices de carbono. No âmbito de um estudo alargado, a Green Alliance está a investigar a extensão em que as organizações do terceiro sector, não directamente interessadas nas questões ambientais, estão, apesar disso, envolvidas em questões de mudanças climáticas e actuando como agentes de mudança (€ 73 800). O Institute for Public Policy and Research (IPPR) está a desenvolver uma nova estratégia para a criação de uma cintura verde de empregos em cidades do Reino Unido, mobilizando organizações existentes, incluindo sindicatos e o terceiro sector, para efectivar a mudança, uma aproximação que tem vindo a ser experimentada com sucesso nos Estados Unidos (€ 55 350).

Com o aproximar da 15th Conference of the Parties (COP 15) em Copenhaga, em Dezembro de 2009, 100 cidadãos britânicos debateram e votaram questões de política de mudança climática num evento proporcionado pela Participation Organisation Involve. No mesmo dia, grupos em 38 países, da Nigéria ao Bangladesh, dos Estados Unidos à Nova Zelândia, juntaram-se num exercício de consulta à escala mundial. As suas opiniões consensuais em políticas e acções a desenvolver foram depois introduzidas na discussão do COP 15 (€ 18 450).

Entendimento intercultural

“Ajudar as pessoas a mudar a percepção que têm umas das outras, aproveitando oportunidades que melhorem o conhecimento mútuo através da cultura e entre culturas...”

Tate Photography



Altermodern: Tate Triennial, 2009. Galeria com trabalhos de Mike Nelson e David Noonan, cortesia dos artistas.

Através da cultura

O conceito de cultura é amplo e nós, enquanto parte de uma fundação europeia com uma diáspora global, reconhecemos o facto de os antagonismos na vida pública serem vistos, cada vez mais, numa perspectiva internacional. Imaginar como pessoas diferentes vivem, trabalham, pensam e sentem – qualquer que seja a distância geográfica, económica, cultural ou a relacionada com a idade – sempre inspirou formas únicas de expressão através da arte. Em 2009, demos o último, de um longo apoio, a dois festivais internacionais de artes visuais de alto nível – a Tate Triennial, onde o curador da Gulbenkian Nicolas Bourriard explorou a ideia de “Altermodern”: o global, o diverso, o instantâneo; e a Liverpool Biennial, onde apoiámos uma série de encomendas de arte pública a artistas europeus (€ 123 000).

Embora todos os artistas trabalhem hoje a nível internacional, pensamos que a arte contemporânea portuguesa é ainda “o segredo mais bem guardado na Europa”. Por isso, a Delegação no Reino Unido está a implementar uma estratégia de três anos para as artes visuais,



Cortesia da artista e Marlborough Fine Art



- ✦ Paula Rego. *Oratório*, 2008-2009, Mat Collishaw, Tracey Emin & Paula Rego, Foundling, Foundling-Museum, Londres.

que visa destacar o trabalho que mereceria ser mais bem divulgado. No primeiro ano tivemos o gosto de apoiar uma exposição do trabalho de Helena Almeida comissariado pelo Keettle's Yard, em Cambridge, e a John Hansard Gallery em Southampton (€ 37 515).

O Foundling Museum em Londres, com Tracey Emin e Mat Collishaw, comissariaram a célebre pintora portuguesa Paula Rego, cujas imagens perturbadoras se adequam à tormentosa história original do Foundling Hospital (€ 30 750). E a Ikon Gallery em Birmingham acolheu



✱ "(M)Other Tongues", um criativo *workshop*-piloto para alunos bilingues português-inglês, da escola de Norwood, no sul de Londres, na Fundação Arvon em Yorkshire.

o debut no Reino Unido dos jovens artistas João Maria Gusmão e Pedro Paiva, que representaram Portugal na Bienal de Veneza de 2009 (€ 22 755). Temos em exposição, em Hoxton Square, os trabalhos dos artistas portugueses residentes em Inglaterra, Paulo Catrica, Edgar Martins e Rita Soromenho. A primeira das três visitas de curadores britânicos a galerias e ateliês portugueses também aconteceu em 2009, com o objectivo de estabelecer eventuais parcerias ou a possibilidade de realização de exposições, colaborações ou residências (€ 18 450). Esta é uma forma muito importante de trabalhar, e que reflecte a circunstância de que, por princípio, não organizamos as nossas próprias exposições porque preferimos ter a possibilidade de influenciar as decisões de programação de galerias públicas. Um arquivo permanente de arte contemporânea portuguesa está também planeado para a Tate Modern em Londres.

Apoiámos o projecto-piloto da Arvon Foundation “(M)Othertongues”, um *workshop* para encorajar as segunda e terceira gerações de jovens da comunidade inglesa com origem portuguesa a desenvolver o seu instinto para escreverem com a mesma perícia em português e em inglês. O Prémio de Tradução do Português Calouste Gulbenkian, atribuído de três em três anos, foi ganho, em 2009, por Peter Bush, que traduziu *Equador* de Miguel Sousa Tavares (Bloomsbury).

Relacionamento intercultural

A escalada da imigração é um dos maiores e mais prementes desafios do nosso tempo. Além da contribuição para a organização, pela British Council's Network Effect, da conferência sobre migração – “A Worldview on Europe” – encomendámos um relatório no Reino Unido para identificar as questões de desentendimento cultural causado pela imigração cruzada global de modo a apontar as áreas-chave onde a Fundação possa actuar e acrescentar valor no futuro (€ 24 600).

Melhorar o conhecimento intercultural inclui adequar os costumes e leis, assim como as pessoas, às necessidades dos imigrantes. Na Irlanda do Norte esta questão esteve criticamente em foco pela chegada de um número relativamente grande de refugiados e de crianças em busca de asilo. Em 2009, foi fundado o National Children's Bureau Northern Ireland para desenvolver uma estratégia de resposta às necessidades dessas crianças através do sector público e do voluntariado (€ 73 800).

O isolamento cultural pode acontecer *no contexto* de uma cultura bem estabelecida. Por exemplo, jovens muçulmanos que necessitem esclarecimentos acerca de aspectos dos ensinamentos islâmicos podem sentir-se isolados das mais tradicionais crenças das suas famílias. Um significativo subsídio à Young Foundation permitiu um maior desenvolvimento do projecto inovador “Maslaha”, um programa informático único (www.maslaha.org) que equaciona algumas das questões centrais que afectam os muçulmanos britânicos, ao mesmo tempo que fornece uma clara e acessível informação para os não muçulmanos (€ 73 800).

Inovação

“Apoiar ideias excepcionais e parcerias inusuais que de outra forma não se estabeleceriam...”

Iniciado em 2009, o fundo de inovação – o único fundo corrente aberto para aplicações gerais – ajudou-nos a permanecer atentos, e envolvidos, em relação aos sectores em que trabalhamos onde há uma maior experiência do que aquela que detemos internamente, e manter um elemento de reacção na nossa forma de trabalhar que de outro modo seria muito mais proactiva. Usamos este fundo principalmente para identificar novas formas de apoiar os nossos três objectivos estratégicos, apesar de reconhecermos a necessidade de apoiar intervenções genéricas que apoiem o desenvolvimento de uma maior capacidade e efectividade no terceiro sector.

Prática e políticas

Neste tempo de incerteza financeira, os sectores público e privado procuram novas formas de aproximação às questões económicas e sociais com vista ao envolvimento político. As organizações do terceiro sector têm uma oportunidade única de influenciar as políticas públicas. Preocupada com estas questões, a Delegação no Reino Unido, após consulta com organizações-chave, encomendou duas investigações com potencialidade de exercerem influência. Um relatório da Association of Chief Executives of Voluntary Organisations (ACEVO), que indicará a melhor maneira de descortinar e transformar em políticas práticas inovativas, as quais por sua vez ajudarão as organizações de voluntariado a contribuir para o desenvolvimento das políticas sociais (€ 36 900). E o *think tank* DEMOS analisará a capacidade do terceiro sector em medir e justificar o valor social (€ 18 450).



GMP

✦ Projecto “Grassmarket” (GMP) *workshop* para jovens monitorizado por artistas profissionais.

Inovação social

Quando seleccionamos os parceiros e projectos que financiamos procuramos as qualidades que mais valorizamos. O trabalho do “Grassmarket project” (GMP), por exemplo, é intersectorial e altamente inovador, é internacional e independente na abordagem das questões embora baseado em parcerias, e está empenhado em obter mudanças benéficas na vida

dos mais desfavorecidos. Com o objectivo de fornecer um modelo para outras organizações replicarem o seu premiado teatro e o seu trabalho na produção de filmes, o GMC iniciou um estudo de três anos de um projecto com juventude imigrante em Londres para examinar e documentar os mecanismos-chave do seu método (€ 30 750).

Co-operation Ireland, a entidade líder na construção da paz na Irlanda do Norte e na República da Irlanda, trabalha também em parceria para alcançar os seus objectivos. A Delegação no Reino Unido está a apoiar a definição e o desenvolvimento de um projecto virtual – uma ilha no Second Life onde jovens de comunidades divididas da Irlanda do Norte podem encontrar-se virtualmente e colaborar numa missão comum (€ 36 900).

Empreendedorismo social

A Delegação no Reino Unido sempre esteve preparada para apoiar pessoas e projectos visionários e desde o início procurámos efectivar a mudança através das actividades de gente com talento. Prosseguimos com esta tradição em 2009, financiando duas bolsas Gulbenkian no programa “Clare Duffield Social Leadership”, uma iniciativa destinada a encorajar e a desenvolver talentos emergentes no terceiro sector (€ 55 350). Também apoiámos o programa “UnLtd’s Ageing Challenge Fellowships” – para encontrar, financiar e dar prática pessoal de liderança e apoio a desenvolvimento de projectos a pessoas com soluções empreendedoras para as questões enfrentadas por uma sociedade em envelhecimento – uma aproximação inovadora que se adequa aos nossos objectivos essenciais (€ 55 350).

Partilhando ideias

Fazendo a Delegação no Reino Unido parte de uma fundação europeia com instalações em Lisboa, Paris e Londres, estamos particularmente qualificados para beneficiar da partilha de ideias e práticas com parceiros na Europa e no mundo e para participar em fóruns internacionais de discussão.



✱ A Escola de Verão em Inovação Social dirigida em 2009 pela SIX nas instalações da Fundação Gulbenkian em Lisboa.

A Escola de Verão em Inovação Social conduzida pela rede SIX, que apoiamos, teve lugar na sede da Fundação em Lisboa no ano de 2009. A SIX, coordenada pela Young Foundation, é uma rede de 15 parceiros principais e cerca de 250 organizações associadas do mundo inteiro, estabelecida para potenciar as actuais redes no domínio da inovação social. A Escola de Verão tem o objectivo de avançar com a partilha de conhecimentos e experiências entre os participantes e desta forma melhorar o impacto de futuras actividades. Similarmente, a conferência sobre imigração do British Council Network Effect – “A Worldview on Europe” – que também teve lugar na sede da Fundação em Lisboa, em Janeiro de 2009, juntou especialistas no campo das imigrações para partilharem as melhores práticas e emitirem recomendações para o equacionamento sustentado das imigrações e da integração na comunidade.